

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATUANTES EM CLASSE HOSPITALAR

GONÇALVES, Adriana Garcia¹
GRANEMANN, Jucélia Linhares²
PACCO, Aline Ferreira Rodrigues³

RESUMO: O presente trabalho objetivou documentar as publicações referentes à temática de formação do profissional que atua em classes hospitalares nos anos de 2005 a 2015. Para fins deste estudo, efetuou-se um levantamento das pesquisas que abordam a temática da identidade do profissional que atua em classe hospitalar. Quanto à seleção de material, buscou-se em quatro bases de dados: portal de periódicos da CAPES, Scielo, Google Acadêmico e Lilacs, utilizando os seguintes descritores: identidade do professor de classe hospitalar, perfil do professor de classe hospitalar e profissional atuante na classe hospitalar. A busca resultou em sete pesquisas, dentre estas, quatro são artigos, uma dissertação de mestrado e duas teses de doutorado. Conclui-se que há escassez de estudos na área, bem como a falta de pesquisas voltadas para o contexto educacional no âmbito das classes hospitalares. Ainda é constatado que o perfil desses profissionais que atuam em ambiente hospitalar não está definido.

Palavras-chave: Educação especial. Classe hospitalar. Identidade profissional.

ABSTRACT: This study aimed to document the publications relating to the training theme that works in hospital classes in the years 2005 to 2015. For this study, we performed a survey of research addressing the issue of identity of the trader who acts in hospital class. As for the selection of materials, we sought on four databases: portal of CAPES, Scielo, Google Scholar and Lilacs, using the following keywords: identity of the hospital class teacher, hospital class teacher's profile and active professional in hospital class. The search resulted in seven surveys, among these, four are articles a master's thesis and two doctoral theses. It is concluded that there are few studies in the area, and the lack of research for the educational context within the hospital classes. It is still found that the profile of those professionals who work in a hospital setting is not set.

Keywords: Special Education. hospital class. professional identity.

1 INTRODUÇÃO

A classe hospitalar é identificada como um apoio pedagógico especializado, sendo uma alternativa de atendimento educacional para alunos com

¹Docente do Departamento de Psicologia, Curso de Licenciatura em Educação Especial e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). adrigarcia@ufscar.br

²Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) - Campus de Três Lagoas. linhares.granemann@ufms.br

³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da UFSCar. aline_pacco@yahoo.com.br

impossibilidades de frequentar a escola por decorrência de períodos de internação. Desta forma, esse serviço é incluído na modalidade de educação especial, assegurando recursos e serviços educacionais especiais (BRASIL, 2001).

Em geral, perpassa como modalidade, transversalmente, todos os níveis de educação, da educação infantil até a educação superior; apresenta caráter interativo e interdisciplinar e tem como locais de atuação para oferta de serviços e suporte, salas comuns, salas de recursos, centros de atendimento educacional especializado, núcleos de acessibilidade no ensino superior, classes hospitalares e ambientes domiciliares (BRASIL, 2008).

Historicamente, a “exigência” desse atendimento no Brasil em enfermarias pediátricas partiu da Sociedade Brasileira de Pediatria e ganhou ampla repercussão nas organizações não governamentais de luta pelos direitos da criança e do adolescente. A Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CNDCA, 1995), dispõe que a criança ou o adolescente hospitalizados devem receber amparo psicológico, quando necessário. Além disso, devem desfrutar de alguma forma de recreação, de programas de educação para a saúde e de acompanhamento do currículo escolar de acordo com a fase cognitiva, durante sua permanência ali.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, define a educação especial como uma modalidade da educação escolar; um conjunto de recursos e procedimentos específicos do processo de ensino e aprendizagem colocados à disposição dos alunos com necessidades especiais, em respeito as suas diferenças, para que eles tenham acesso ao currículo e, conseqüentemente, conquistem sua integração social. Em seu capítulo V, art. 58 § 2º, determina que: "O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular" (BRASIL, 1996). Conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, art. 13, § 1º:

As Classes Hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retomo e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não

matriculados no sistema educacional, facilitando seu posterior acesso à escola regular. (BRASIL, 2001).

De acordo com o art. 13,

Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de freqüentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio (BRASIL, 2001).

O direito à educação se expressa como direito à aprendizagem e escolarização traduzida, fundamental e prioritariamente, pelo acesso à escola de educação básica, considerada como ensino obrigatório. Conforme a Constituição Federal Brasileira, a educação é um “direito de todos e dever do Estado, da sociedade politicamente organizada” (BRASIL, 1988, p. 11) e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, tendo em vista o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, art. 205).

O art. 214 da Constituição Federal afirma que as ações do Poder Público devem conduzir à universalização do atendimento escolar. Entretanto, diversas circunstâncias podem interferir na permanência escolar ou nas condições do conhecimento ou, ainda, impedir a frequência, temporária ou permanente. Por outro lado, o direito à saúde, segundo a Constituição (BRASIL, 1988, art. 196), deve ser garantido mediante políticas econômicas e sociais que visem ao acesso universal e igualitário às ações e aos serviços, tanto para a sua promoção, quanto para a sua proteção e recuperação.

A exigência do reconhecimento do direito à educação especial para o conjunto das crianças e dos adolescentes, que, em algum momento de sua escolaridade, requerem apoio adicional ou recurso especial, temporário ou contínuo, partiu de uma intensa luta política internacional pelo reconhecimento do direito fundamental de toda criança à educação e à oportunidade de atingir e manter um nível adequado de aprendizagem. Luta essa que culminou na Declaração de Salamanca (1994), sobre princípios, política e prática em educação especial. Nela está alicerçada a defesa do acesso à educação para toda e qualquer criança,

independentemente de quaisquer condições temporárias ou contínuas que apresentem.

Busca-se também, nesse processo, fazer a interlocução saúde-educação, ou seja, hospital-escola, pois possibilita auxílio mútuo na escolaridade e na hospitalização e, também, em todos os aspectos decorrentes do afastamento necessário da criança ou adolescente do seu cotidiano e do processo de hospitalização, por vezes, traumático.

Ressalta-se que o atendimento educacional hospitalar apresenta suas especificidades, não sendo possível transpor o modelo de escolarização formal para dentro do hospital. As adaptações e adequações curriculares e de recursos pedagógicos são necessárias para garantir o direito à educação da criança e do adolescente hospitalizados.

O atendimento pedagógico-educacional hospitalar ocorre em ambientes de tratamento de saúde, em ambulatórios, enfermarias, na circunstância de internação ou em atendimentos nos hospitais-dia e/ou hospitais-semana, para crianças e jovens que se encontram impossibilitados de frequentar a escola, temporária ou permanentemente (BRASIL, 2002).

Os objetivos do atendimento pedagógico-educacional de crianças e jovens hospitalizados são:

- a) impedir a interrupção do processo de aprendizagem da criança e do adolescente internados para no futuro serem integrados à sala de aula;
- b) contribuir para diminuir o trauma hospitalar ao trazer para o hospital uma parte de sua vida que é a escola;
- c) ampliar o serviço hospitalar ao fazer a junção da educação com a saúde;
- d) contribuir para a recuperação da criança e do adolescente ao lhes atribuir responsabilidades educacionais;
- e) orientar o aluno, o professor da escola de origem e a família quanto à necessidade da continuação dos estudos após a hospitalização, nos casos possíveis;
- f) proporcionar condições ao aluno para a continuidade e alcance da terminalidade escolar, adequadas às características individuais (GONÇALVES, 2001; GONÇALVES; MANZINI, 2011).

Nota-se que os objetivos estão intimamente correlacionados não só com a aquisição de conhecimentos formais e a continuidade do currículo escolar, mas também com o desenvolvimento cognitivo da criança hospitalizada, pois representa uma via de acesso para a melhor compreensão do que lhe acontece no interior do hospital.

Os profissionais que atuam em espaços de classe hospitalar devem ter uma formação, preferencialmente, no campo da educação especial ou em pedagogia ou outras licenciaturas. Segundo o documento norteador publicado pelo Ministério da Educação (MEC), intitulado *Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações* (BRASIL, 2002), o professor deverá:

[...] ter a formação pedagógica preferencialmente em Educação Especial ou em cursos de Pedagogia ou licenciaturas, ter noções sobre as doenças e condições psicossociais vivenciadas pelos educandos e as características delas decorrentes, sejam do ponto de vista clínico, sejam do ponto de vista afetivo. Compete ao professor adequar e adaptar o ambiente às atividades e os materiais, planejar o dia-a-dia da turma, registrar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido. (BRASIL, 2002, p. 22).

A formação do profissional atuante no ambiente hospitalar na área educacional é de extrema importância, pois é ele quem irá fazer com que a criança ou o adolescente tenham oportunidades de aprendizado e desenvolvimento enquanto se encontram em um estado de hospitalização ou tratamento de saúde.

Para Zanotto (2000), o professor, em termos comportamentais, é aquele que conhece as possibilidades do aluno, levando-as em consideração ao planejar as condições adequadas para uma aprendizagem eficiente e sem dificuldades. Esse profissional, por meio de diversas atividades pedagógicas, faz um elo entre a realidade hospitalar e a vida cotidiana da criança e do adolescente internados, avaliando, acompanhando e intervindo no processo de aprendizagem deles, além de oferecer subsídios para a compreensão do processo de elaboração da doença e da morte; explicar procedimentos médicos e auxiliar a criança à adaptação no hospital (FONSECA, 2000).

Nesse processo, o professor será um "mediador de estímulos, cauteloso, solícito e atento, reinventando formas para desafiar o enfermo quanto à continuidade dos trabalhos escolares, a vencer a doença e a engendrar projetos na vida emancipatória" (FREITAS; ORTIZ, 2005, p. 67).

Por não ter sido encontrado nenhum estudo idêntico ao proposto, bem como a escassez de estudos semelhantes e, por fim, a necessidade de conhecer mais a área de estudo proposta, julgou-se importante realizar um estudo documental das pesquisas sobre a identidade do profissional que atua em ambiente hospitalar de 2005 a 2015.

Assim, tem-se a questão que deseja elucidar no decorrer desta pesquisa: a análise quali-quantitativa das publicações sobre a temática proposta.

O presente trabalho teve como objetivo documentar as publicações referentes à temática de formação de professores para atuarem em ambiente hospitalar, no período de 2005 a 2015.

2. METODOLOGIA

Para a presente pesquisa foi adotada a metodologia documental, a qual consiste, segundo Godoy (1995), no estudo de documentos. Para esse autor, essa metodologia é extremamente pertinente quando se busca identificar uma ou mais tendências durante um determinado período de tempo.

Para fins deste estudo, efetuou-se um levantamento das pesquisas que abordam a temática da identidade do profissional que atua em classe hospitalar.

Quanto à seleção de material, buscou-se em quatro bases de dados: portal de periódicos da CAPES, Scielo, Google Acadêmico e Lilacs, utilizando os seguintes descritores: identidade do professor de classe hospitalar, perfil do professor de classe hospitalar e profissional atuante na classe hospitalar.

A busca por meio dos descritores foi realizada de forma separada, ou seja, não houve combinação entre descritores.

O período delimitado foi de 2005 a 2015 para todas as buscas nas bases de dados utilizadas para a presente pesquisa.

Para a análise dos dados, as pesquisas foram categorizadas por temáticas, assim foram escolhidos os temas que emergiram com maior frequência, sendo estes: concepção do professor sobre formação; identidade docente; características de formação inicial e continuada e práticas pedagógicas empregadas. Tais categoriais serão detalhadas nos resultados da presente pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em diversos achados, porém, apenas sete trabalhos foram selecionados, por retratarem realmente a temática da pesquisa bibliográfica, mostrando a escassez de pesquisas na área, principalmente no que se refere ao eixo da educação, visto que há muitos trabalhos voltados para a área da saúde.

No portal de periódicos da CAPES, com o descritor “identidade do professor de classe hospitalar”, foram encontrados 31 trabalhos, mas apenas um se enquadrava na temática; já com o descritor “perfil do professor de classe hospitalar”, foram localizados nove trabalhos, mas nenhum apresentava a temática buscada; e com o descritor “profissional atuante na classe hospitalar”, 12 estudos, porém nenhum abordava o tema desejado.

Na base de dados Google Acadêmico, utilizando o descritor “identidade do professor de classe hospitalar”, foram localizados 327 trabalhos, porém apenas três foram selecionados de acordo com o tema buscado; com o descritor “perfil do professor de classe hospitalar”, 892 resultados, mas apenas três estudos tratavam da temática requerida; e com o descritor “profissional atuante na classe hospitalar”, foram encontrados 1.162, no entanto, apenas um trabalho se enquadrava no tema pesquisado.

Na base de dados Scielo, utilizando o descritor “identidade do professor de classe hospitalar”, foram localizados 52 estudos, porém apenas um se enquadrava na temática da pesquisa; com o descritor “perfil do professor de classe hospitalar”, foram três, porém nenhum apresentava o tema buscado; e com o descritor “profissional atuante na classe hospitalar”, foram localizados apenas quatro estudos, no entanto, nenhum abordava a temática requerida.

Na base de dados Lilacs não foi encontrado nenhum resultado referente à temática do estudo.

Na base de dados Google Acadêmico, foi encontrada duas vezes uma mesma dissertação: uma com o descritor “identidade do professor de classe hospitalar” e outra com o “perfil do professor de classe hospitalar”.

No portal de periódicos da CAPES e Scielo, foi encontrada uma mesma dissertação.

Uma mesma tese também foi encontrada em duas bases de dados, o portal de periódicos da CAPES e Google Acadêmico.

A base de dados que mais apresentou publicações sobre o tema foi o Google Acadêmico, com seis resultados; em seguida o portal de periódicos da CAPES, com dois achados, e a Scielo, com apenas um achado; lembrando que no total foram selecionados sete trabalhos, pois houve a aparição de dois trabalhos em bases de dados diferentes.

No que tange aos anos de publicação, a Figura 1 apresenta a quantidade de publicação por ano.

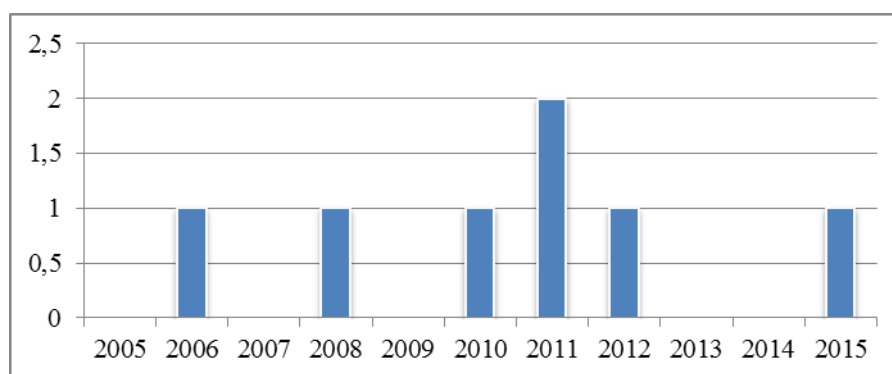


Figura 1 - Quantidade e distribuição das publicações por ano.
Fonte: Autoras.

Conforme a Figura 1, em 2005, 2007, 2009, 2013 e 2014 não houve publicações; em 2006 e 2012, houve apenas um artigo em cada ano; em 2008, uma tese; em 2010, uma dissertação; em 2011, um artigo e uma dissertação; e em 2015, até o presente momento, houve a publicação de um artigo.

No que se refere às instituições de ensino superior que originaram os estudos, a Figura 2 apresenta a distribuição das publicações em cada uma delas.

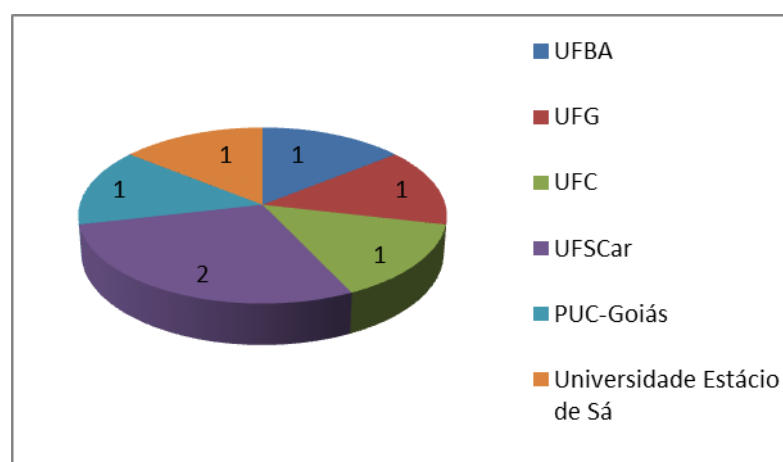


Figura 2 – Quantidade e origem das publicações em relação às instituições de ensino superior.

Fonte: Autoras.

Nota-se que das universidades, cinco são de cunho público, e quatro delas apresentaram um trabalho cada uma, a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade Federal do Ceará (UFC) e dois trabalhos na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e duas de cunho privado: a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e a Universidade Estácio de Sá, cada uma com um trabalho.

No que diz respeito às agências de fomento, notou-se que apenas uma dissertação recebeu financiamento da CAPES, porém tal fato não é um afirmativo de que os demais estudos não o receberam.

Um fator muito relevante encontrado no levantamento realizado é que dos sete estudos encontrados, quatro são de âmbito teórico e apenas três constituíram pesquisas de campo.

Para a análise qualitativa dos dados, ressalta-se que alguns estudos se enquadraram em mais de uma categoria. Na categoria “concepção do professor

sobre formação”, buscou-se contemplar aspectos sobre como o professor que atua em classe hospitalar descreve sua formação e como ele compreende que deveria ser. Já a categoria identidade docente, contemplaram-se aspectos que caracterizam o professor que atua em classe hospitalar, como sua formação e sua atuação docente.

O artigo *A educação especial na formação do pedagogo da classe hospitalar: uma questão a ser discutida*, de Sheila Maria Mazer e Lúcia Maria Santos Tinós, de 2011, se enquadrou nessas duas categorias, visto que objetivou discutir se é necessária a formação em educação especial, como aponta a legislação, para a atuação do pedagogo na classe hospitalar. Para a realização da pesquisa, que se faz de cunho qualitativo com fundamentação fenomenológica, que buscou, por meio de entrevistas com duas professoras que atuam em classe hospitalar, analisar e discutir a pertinência ou não da formação em educação especial na atuação profissional do pedagogo no hospital. Os resultados apontaram que para atuar como professores de classe hospitalar são necessários conhecimentos mais profundos, que vão além da graduação em pedagogia e das antigas habilitações em educação especial, hoje extintas. Além disso, é colocada a necessidade de mais estudos sobre a formação do professor para atuar em classe hospitalar (MAZER; TINÓS, 2011).

Na categoria “características de formação inicial e continuada”, contemplaram-se aspectos que circundam a discussão sobre qual seria a formação mais adequada para a atuação em classe hospitalar, englobando achados de legislações e pesquisas.

Essa categoria foi a que mais emergiu, estando presente em cinco trabalhos, sendo eles: o artigo *Formação e prática pedagógica em classes hospitalares: respeitando a cidadania de crianças e jovens enfermos*, de Daniela Patti do Amaral e Maria Teresinha Pereira e Silva, publicado em 2006. Teve como objetivo discorrer sobre os aspectos que circundam a classe hospitalar, como sua garantia por meio de documentos legais, as especificidades dos alunos que se encontram em estado de internação, as práticas pedagógicas empregadas pelos professores no ambiente hospitalar e a formação que estes devem ter. Conclui-se com esse estudo que ainda são necessárias muitas mudanças, visando a melhorias no atendimento escolar

hospitalar, e os professores necessitam de formação específica para atuar nesse espaço (AMARAL; SILVA, 2006).

A tese *Capacitação de professores de classe hospitalar em relação ao professor-aluno/paciente na perspectiva balintiana*, de Rita Francis Gonzalez Y Rodrigues Branco, de 2008, teve como objetivo avaliar a capacitação para enfrentamento da morte com a teoria Balint/grupos Balint, por meio de uma pesquisa-ação com professoras do Projeto Hoje da SEE/GO que atuam em classes hospitalares. Após a realização do curso de formação, que foi gravado e posteriormente transcrito, os dados foram analisados e formados cinco grupos: identidade de professoras de classe hospitalar - esta categoria se insere na temática deste estudo bibliográfico, ação-reflexão-ação, ato pedagógico, escuta pedagógica e transferência/contratransferência. Conclui-se com o estudo que, após a intervenção, houve aumento de resiliência, refinamento da escuta pedagógica, percepção de mecanismos de defesa, compreensão do processo de adoecimento, compreensão dos limites e possibilidades e mais discernimento e afeto (BRANCO, 2008).

A dissertação *Formação do professor para a pedagogia hospitalar na perspectiva da educação inclusiva na rede municipal de Goiânia*, de Divina Ferreira de Queiroz Santos, de 2011, objetivou conhecer o processo de formação continuada de professores, ofertada pela Secretaria Municipal de Educação. Assim, realizou-se um estudo documental bibliográfico utilizando declarações internacionais, documentos oficiais nacionais, estaduais e municipais que tratam da formação de professores para a educação inclusiva no período de 2005 a 2010 e, também, de estudos sobre a temática. Os resultados obtidos demonstraram que há um volumoso número de documentos sobre a temática, indicando a existência de uma preocupação do Estado com a inclusão educacional em geral e, ao que parece, até com os sujeitos hospitalizados e, no que tange à formação de professores. Esta ocorre prioritariamente em favor das pessoas com surdez, desconsiderando outras deficiências ou necessidades especiais, como a de alunos em estado de doença (SANTOS, 2011).

O artigo *Um estudo teórico sobre a formação de professores para a classe hospitalar: discutindo com a legislação*, de Sheila Maria Mazer e Lúcia Maria Santos Tinós, de 2012, discute as possibilidades e contradições que a legislação impõe à

formação do professor que atua na prática pedagógica em ambiente hospitalar, buscando aparatos na literatura sobre a formação inicial e continuada de professores para educação especial e especificamente discutindo a complexidade da formação do profissional da educação que vai atuar na classe hospitalar. Conclui-se que há falta de formação para atuação em classe hospitalar e que tal aspecto se faz de extrema importância tanto para o professor, como para o aluno a ser atendido. Além disso, é posta a necessidade de mais pesquisa na área de formação de professores para atuar em classe hospitalar (MAZER; TINÓS, 2012).

Por fim, o artigo *Histórias de formação de professores para a classe hospitalar*, de Sandra Maia Farias Vasconcelos, de 2015, objetivou resgatar a história da classe hospitalar e da formação de professores atuando em ambiente especial e também elucidar conhecimentos sobre o tema, ainda escasso no Brasil. Tal pesquisa se fundamentou documentalmente, com ênfase na Constituição de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE). Conclui-se que a prioridade na formação de professores é tornar relevante a escolaridade no hospital, para o indivíduo e sua família, e que o atendimento escolar em ambiente hospitalar está previsto legalmente e tem como objetivo mostrar ao aluno em estado de internação que ele mantém suas capacidades ativas (VASCONCELOS, 2015).

A última categoria, “práticas pedagógicas empregadas”, contemplou a descrição de ações empregadas pelos professores dentro da classe hospitalar perante os alunos que frequentam esse ambiente.

Essa categoria contemplou dois estudos: *Formação e prática pedagógica em classes hospitalares: respeitando a cidadania de crianças e jovens enfermos*, de Daniela Patti do Amaral e Maria Teresinha Pereira e Silva, de 2006, já descrito na categoria “características de formação inicial e continuada”, e a dissertação *Representações sociais de adolescentes em tratamento do câncer sobre a prática pedagógica do professor de classe hospitalar*, de Cristina Bressaglia Lucon, de 2010, que teve como objetivo identificar as representações sociais que os adolescentes em tratamento do câncer fazem sobre a prática pedagógica do professor de classe hospitalar; por meio de observação livre e entrevistas semiestruturadas com dez adolescentes em tratamento do câncer, hospitalizados no Grupo de Apoio à Criança e ao Adolescente com Câncer, em Salvador, BA. Os

adolescentes participantes da pesquisa, cinco eram do sexo masculino e cinco do sexo feminino, tinham idades entre 15 e 18 anos. Os resultados do estudo constataram que os adolescentes percebem que a prática pedagógica do professor de classe hospitalar melhora sua saúde e ajuda a minimizar o estresse causado pelo tratamento. Isto promove o aprendizado com uma abordagem individualizada que, muitas vezes, contribui para que ele aprenda melhor, porém não é tida como responsável pela continuidade de sua escolarização, pois, na percepção deles, o processo educacional será retomado no retorno à escola regular (LUCON, 2010).

Os resultados da presente pesquisa demonstram a importância da classe hospitalar, resgatando a identidade escolar do aluno e gerando expectativas positivas de retorno à escola regular, além da essencialidade do professor que atua nesse espaço. Nesse processo, também a manutenção das atividades escolares cotidianas da criança e do adolescente, o mais próximo possível do que era anteriormente ao aparecimento da doença, com a conservação dos compromissos sociais e a frequência à escola, pode ainda, conforme o autor, contribuir para que eles cultivem o ânimo para construir e pensar em seu futuro. Portanto, um currículo mais integrado às vivências diárias próprias de sua idade, mantendo, independentemente dos resultados, cada aluno com seus pares de idade e socialização, fará com que se torne mais fácil o convívio entre alunos da mesma idade, no que se refere à sua socialização e à formação.

Neste trabalho, o contato do professor de uma "classe hospitalar" funcionará, de modo importante, servindo de elo, de uma oportunidade com os padrões da vida cotidiana dos alunos com a vida em casa e na escola (CECCIM, 1999). Isto porque a perda de escolarização vem da própria doença, acarretadora de grande sofrimento e, em alguns casos, promotora do grande dilema do preconceito.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir com o presente trabalho a escassez de trabalhos na área, visto que, em um longo período de tempo, no caso 15 anos, foram localizados apenas sete publicações, bem como a falta de pesquisas voltadas para o contexto educacional no âmbito das classes hospitalares.

O perfil desse profissional que atua em ambiente hospitalar e sua respectiva formação, para atuar nesse espaço educacional tão importante para os alunos em estado de hospitalização, não estão definidos. A legislação aponta que o professor que deseja atuar nesse espaço deve possuir, preferencialmente, formação em Educação Especial, porém ainda faltam pesquisas para retratarem o perfil desse profissional.

Percebe-se também a necessidade de esse serviço de atendimento educacional hospitalar possuir mais diretrizes norteadoras para o desenvolvimento do trabalho a ser realizado nesse espaço.

Além disso, um fato extremamente relevante é que a maioria dos estudos encontrados remete-se para a importância da necessidade de mais estudos focados na área de formação de professores para atuar em classe hospitalar, afirmando os resultados da presente pesquisa.

Desta forma, este estudo sobre a identidade do professor que atua em classe hospitalar é relevante por contribuir com o possível preenchimento da lacuna existente nessa área e também pela necessidade de mais estudos sobre a temática em questão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, D. P.; SILVA, M. T. P. **Formação e prática pedagógica em classes hospitalares**: respeitando a cidadania de crianças e jovens enfermos. 2006.

Disponível em:

<<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/formacaopedagogicacl assesshospitales.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2015.

BRANCO, R. F. G. R. **Capacitação de professores de classe hospitalar em relação professor-aluno/paciente na perspectiva balintiana**. 2008. 180 f. Tese (Doutorado em Educação)– Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

BRASIL. **A Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 20 out. 2011.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. p. 27833. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 maio 2011.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 14 set. 2001. Seção I-E, n. 177, p. 39-40.

_____. _____. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Ministério da Educação, Brasília – DF: MEC, 2008.

CECCIM, R. B. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. **Temas sobre Desenvolvimento**, São Paulo, v. 7, n. 42, p. 24-36, jan./fev. 1999.

CNDCA-Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995**. Direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Rio de Janeiro, RJ, out. 1995. 49 p.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre princípios, políticos e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/Salamanca.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2014.

FONSECA, E. S. Atendimento pedagógico-educacional de bebês especiais no ambiente hospitalar. **Temas sobre Desenvolvimento**, v. 9, n. 49, p. 9-15, 2000.

FREITAS, S. N.; ORTIZ, L. C. M. **Classe hospitalar: caminhos pedagógicos entre saúde e educação**. Santa Maria: Editora UFSM, 2005.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais, **Rev. Adm. Empres.**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GONÇALVES, A. G. **Poesia na classe hospitalar: texto e contexto de crianças e adolescentes hospitalizados**. 2001. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

GONÇALVES, A. G.; MANZINI, E. J. **Classe hospitalar: poesia, texto e contexto de crianças e adolescentes hospitalizados**. Marília: ABPEE, 2011.

LUCON, C. B. **Representações sociais de adolescentes em tratamento do câncer sobre a prática pedagógica do professor de classe hospitalar**. 2010. 277 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

MAZER, S. M.; TINÓS, L. M. S. A educação especial na formação do pedagogo da classe hospitalar: uma questão a ser discutida. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 24, n. 41, p. 377-390, set./dez. 2011.

_____. Um estudo teórico sobre a formação de professores para a classe hospitalar: discutindo com a legislação. **Revista Géfyra**, São Miguel do Iguaçu, v. 1, n. 2, p. 7-12, jul./dez. 2012.

SANTOS, D. F. Q. **Formação do professor para a pedagogia hospitalar na perspectiva da proposta de educação inclusiva na rede municipal de Goiânia**. 2011. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.

VASCONCELOS, S. M. F. Histórias de formação de professores para a classe hospitalar. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 28, n. 51, p. 27-40, jan./abr. 2015.

ZANOTTO, M. L. B. **Formação de professores**: a contribuição da análise do comportamento. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2000.